

Proposta de criação do

Instituto de Estudos Ibero – Americanos na Universidade do Porto (InE IbA.UP)

O processo de globalização está a atingir o Ensino Superior de uma forma particularmente rápida e quase imprevisível. Segundo os últimos dados disponibilizados pelo Eurostat 3% dos jovens portugueses no Ensino Superior frequentam instituições estrangeiras. Infelizmente, a nossa capacidade de atracção de estrangeiros fica-se por cerca de um oitavo daquele número. Esta abertura internacional da prestação de serviços de Ensino Superior cresce rapidamente e é neste quadro que tem de se compreender a decisão dos Estados Unidos de o levar a discussão na Organização Mundial de Comércio.

A Universidade do Porto tem em curso programas de colaboração com muitas universidades brasileiras que incluem a permuta de investigadores a requalificação (pós-graduação) de docentes de universidades brasileiras no Porto e até mesmo alguns dos seus mestrandos a funcionar em universidades brasileiras com participação local. O número de estudantes brasileiros em Portugal é significativo, particularmente em pós-graduação, mas há um enorme potencial de crescimento. Em relação aos outros países ibero – americanos, o conhecimento mútuo é demasiado escasso para que o problema de “vir estudar para Portugal” se ponha.

A Espanha tem neste domínio uma atitude muito mais agressiva com uma longa tradição de presença continuada na América de língua castelhana. Os fundos públicos abocados a este fim específico são muito importantes e há uma grande sensibilidade de entidades privadas a esta vertente das relações ibero-americanas. O investimento espanhol na ibero-américa é muito importante e as empresas compreendem que o seu sucesso e permanência num espaço por vezes instável é reforçado por uma presença cultural forte, nomeadamente em ciência e tecnologia. A presença espanhola no Brasil é mais recente mas está a ser delineada de uma forma intensa e coerente com o envolvimento intenso das universidades. Tem aqui havido alguma abertura também à presença de universidades portuguesas.

Esta proposta da Universidade do Porto tem em vista o re – equilíbrio desta relação entre os dois lados do atlântico e visa nomeadamente

- melhorar o conhecimento mútuo da UP e das instituições de ensino superior ibero – americanas;
- levar a todo o espaço ibero – americano uma imagem moderna e empreendedora do que de melhor se faz na universidade portuguesa;
- passar, sub – liminarmente, a imagem de que o Portugal de hoje tem já pouco a ver com aquele que originou vagas de emigrantes até aos anos cinquenta ocupando sectores importantes do pequeno comércio brasileiro.

A Universidade do Porto tem em construção a Casa de Pernambuco num projecto de encontro entre o Porto e o recife, a sua região e todo o Brasil.

Creemos que é chegado o momento de dar o passo seguinte e criar uma estrutura de enquadramento das muitas acções dispersas que já existem e de projecção de uma imagem forte e moderna da Universidade do Porto além Atlântico.

Para isso propõe-se a criação do InEIBA.UP, Instituto de Estudos Ibero-Americanos na Universidade do Porto, que funcionará como agência de coordenação de todas as intervenções da UP naquela área geográfica e de promoção de novas acções usando fundos públicos (tradicionalmente muito escassos) e os fundos de origem privada que consiga reunir.

Contamos para isso como patrocínio de uma forma continuada dos grandes investidores que serão, assim o esperamos, os grandes beneficiários indirectos desta iniciativa.

29.Nov. 2001-11-29

José Ferreira Gomes